

1/5 18/11/61
Seu caro amigo Milton, respondo tua carta de 7 "en chaud", porque calha no trabalho no qual estou submerso. Mas primeiro sobre o manuscrito "Pcs-historia": Efetivamente esqueci enumerar o no. XVIII "escola", de modo que o indice dos "originis" por ti enumerado e o que imagino que deve ser publicado. Voce ja falou com Duse Cidades?

O que quero discutir hoje e o que voce chamou de "uma maniqueismo entre o 1º e o 3º mundo", e o qual voce acha ridiculo. Eis como vejo a coisa: Ha, no homem atual, estratificacao da consciencia que nao esta sendo considerada pela psicologia "tradicional", nem pela analise, nem pelo Gestaltismo, nem pelo behaviorismo. Piaget aponta tal problema em "Emergencia de novas camadas". Creio que esta atualmente surgindo, literalmente, nova camada da consciencia, que nao existia ha ainda 100 anos. E a esta camada que proponho o nome "consciencia pos-historica". Para caracteriza-la, direi que se trata da consciencia do fato, que toda humana percepcao, conceituacao, experiencia,acao, gosto, sentimento, em suma: toda o nomeo entrar-no-mundo, e informada por modelos, e que e possivel elaborar, combinar e controlar tais modelos. A tal nova camada de consciencia corresponde, obviamente, determinada maneira de vida, que jamais existia previamente, e que e expressa pelo termo "homo ludens". Pois tal camada recente de consciencia se manifesta em toda parte: na ciencia, ("modelos substitutivos"), na arte, ("do-decalogio", "reconstrucao art"), na politica, ("scenarios", "futuracao"), na economia, nos negocios, no esporte, na comunicacao; e tal camada ja elaborou disciplinas especificas como a ludologica, a cibernetica, ou a teoria de jogos.

Trata-se de camada recente, portanto tenue, e a qual se trata de camada mais grossa, e a da consciencia no significado "tradicional" do termo. Tal consciencia "historica" se caracteriza pelo pensamento logico, pelo calculo, pela simbolizacao disciplinada, e sobretudo pela capacidade de critica e de auto-critica. E a esta consciencia que e responsavel pela ciencia, pela filosofia, pela politica, pelo direito, e pela arte da historia humana. A nova camada problematiza a anterior, mas simultaneamente se sustenta muito mais na critica que a anterior lhe move. Trata-se de dialctica entre as duas consciencias que abrigamos.

Por baixo dessas duas camadas, estritamente "conscientes", ha grossas camadas subliminares, quase-conscientes, e que podem ser chamadas "miticas", "magicas", "imagi-histicas", e que nao sao, estritamente, nem conscientes, nem subconscientes. E estas camadas agem sobre as conscientes, e sao por elas reprimidas, pela dinamica que conhecemos da analise, da Gestalt, e inclusive de Skinner.

Pois se aplicarmos a tal hipotese da estratificacao da consciencia o modelo "genetico", podemos supor que as camadas se manifestam sucessivamente na biografia individual, e simultaneamente nas camadas da sociedade. Seguindo Piaget a camada "historica" se formaria em torno dos 8 anos nas criancas frequentadoras das escolas ocidentais, ("age de la raison"), e, extrapolando, a camada "pos-historica" se formaria durante as reflexoes maduras de pequena elite na sociedade do Ocidente. Quanto a sincronicidade, a enorme maioria da sociedade viveria na consciencia "pre-historica" com momentos-relampago de consciencia historica, e pequena minoria na consciencia "historica", constantemente perturbada por "consciencia pre-historica", e com momentos-relampago de consciencia "pos-historica". Acrescento que tanto a hipotese da estratificacao, como o modelo "genetico" se impoem durante a observacao fenomenologica da vida.

Pois se voce assume tal hipotese por um instante, voce vera que ela se ramifica em duas direcoes opostas: na da neuro-fisiologia, e na da sociologia. Na primeira direcoes se poem perguntas do tipo: podemos verificar no sistema central nervoso, e sobretudo no neu-cortex, inprints, processos eletro-magneticos ou quimicos, que sais-je, que correspondam a estratificacao hipotetizada? Na segunda direcao se poem perguntas do tipo: ha fenomenos sociais que podem ser classificados "taxonomicamente" nas categorias da estratificacao proposta? Nao conhece suficientemente a neuro-fisiologia para poder refletir sobre isto, mas estou lendo, e quanto a sociologia, Larry Strassler (tipica "consciencia pos-historica") me fornecera alguns dados.

Propocho que se divida as sociedades em tres tipos: (a) as "pre-historicas", nas quais a consciencia historica e quase inoperante, (b) as "historicas", e as quais a dialctica dominante e entre a consciencia "pre-historica" e a "historica", e (c) as "pos-historicas", nas quais se acrescenta, a tal dialctica, tambem a entre a consciencia "historica" e a "pos-historica". Exemplo de (a): sociedades ditas "primitivas", de (b) sociedades ditas do "terceiro mundo", e de (c): sociedades ditas "desenvolvidas". Ressalva: em todas as sociedades, sem excecao, a mesma esta no nivel (a), e em todas as sociedades, sem excecao, existem individuos em cuja consciencia o nivel (c) esta despertando. De modo que a classificacao proposta nao e "definitoria", mas apenas "orientadora". Mas nem por isto deixa de ser instrumento poderoso para a analise dos eventos. Se Khomeiny pode comover uma sociedade, (lembra-te que voce se disse um dia que a Persia te deixou de interessar desde que foi conquistada por Alexandre?), e que a sociedade persa esta no auge da fase (b), e que voce deixou de interessar-se pela Persia, quando a consciencia historica grega invadia a consciencia magica persa, e eu me interesse pela Persia agora, porque e agora que, inteiramente historicizada, ela procura realizar-se no nivel da consciencia "coletiva" da historicidade, (correspondendo, vagamente, ao nosso proprio seculo 15). Outro exemplo: a conquista do Mexico reprimiu consciencia magica em prol da historica espanhola, e atualmente tal historicizacao violenta esta explodindo na Nicaragua, no Salvador, em Cuba, e brevemente no Mexico mesmo. (O que corresponde, vagamente, ao nosso proprio seculo 18). Terceiro exemplo: a onda de entusiasmo que esta varrendo a Franca depois da vitoria socialista, (e que tenho dificuldade a reprimir em mim proprio), e recaida para o conflito da consciencia caracteristico do seculo 19, ja que ignora a nova camada "pos-historica" que se formou desde 1848 e 1872.

E dentro de tal esquema que uso os termos "1.º e 3.º mundo" para indicar a distincao imprecisa entre sociedades movidas pela dinamica da "pre-historizacao", (exemplo "sociologicas", "petites et moyennes entreprises"), e sociedades movidas pela dinamica da "historizacao", (exemplo: "Brasil grande"). Mas tal distincao nao e apenas "formal", mas e carregada de forte dose emotiva. Porque o "3.º mundo", segundo a definicao que propocho, vai sendo vergonhosamente manipulado por aqueles que ja alcançaram a consciencia "pos-historica", sejam tais manipuladores habitantes do 1.º ou do proprio 3.º mundo. (Por Kissinger ou por Delfin).

Agora personalizarei meu argumento: o nosso dialogo prava para mim fenomenologicamente com que dificuldade e esforco estamos procurando agarrarnos aos relampagos da consciencia "pos-historica", e como procuramos ajudarnos mutuamente em tal esforco nosso. As vezes estou te pedindo conscientemente que me ajudes a nao recair

na historicidade. A nossa briga violenta "informacao-guerra energia" e disto exemplo. A tua consciencia "pos-historica" e melhor desenvolvida que a minha, por uma razao positiva, e outra negativa. A positiva e teu treino tecnico, a negativa e tua relativa pobreza de experiencias historicas vividas. Veja bem o que ensina nosa dialectica, (sem a qual eu nao mais poderia viver bem), a carga violenta de historicidade que abriga na barriga me dificulta pensar "pos-historicamente", (Mitterrand mexe com seus intestinos), e tua relativa pobreza historica nao te permite ver o quanto a historicidade esta periclitando. Exemplo: vade esta interessado em que o "Brasil" ratone o percurso "ocidental", quando este estiver submergido pelo "Oriente", quando eu vejo claramente que o Ocidente, (isto e tu e eu), nao podemos continuar percorrendo, e devemos dar salto. Alias este negocio de "Oriente" e muito duvidoso a deux titres: O Brasil esta desde ja mais orientalizado (japonesado e chinêsado) que a Europa, e o Japao, com seus chips, suas miniaturizacoes e sua estrutura industrial esta mais ocidentalizado, (no sentido de "pos-industrializado", "pos-historicizado"), que a Europa e os Estados Unidos. Neste ponto vade me parece obscuramente sub-desenvolvido. Contra-exemplo: eu estou interessado em "distribuicao mais justa dos bens e dos acessos aos bens no mundo", e toda vez que toco neste, vade me vem com argumentos formais que me fazem ducha fria, e revelam minhas "ideologias". Neste ponto eu me parece obscuramente sub-desenvolvido comparado contigo. Certamente Mitterrand nao te comove, e como sei disto, e como tua critica esta sempre presente na minha mente, isto me ajuda a escapar a "recaida".

Resumindo: nessa dialogo e exemplo da precariedade das categorias com as quais operas ora a vade, ora sou eu, que somos do "3° mundo". Nao obstante estou convencido que tais categorias podem operar com proveito, desde que se mantenha em mente que se trata de "modelos modulaveis". Isto e: desde que se recorra a elas com consciencia "pos-historica". Venha rapidamente, para podermos por ordem nessa bagunca terminologica e conceitual toda.